

Defesa dos cinco anos de mandato provoca racha do Centrão no plenário

Do Sucursal de Brasília



O apoio ao mandato de cinco anos para o presidente José Sarney rachou o Centrão, ontem, no plenário do Congresso Constituinte. Irritado, o deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ), um dos líderes do Centrão, desabafou, depois da votação: "Agora vamos ter que reavaliar isso e dizer que tem de parar com esta conversa de que o Centrão é governo".

As últimas declarações dos deputados José Lourenço (PFL-BA) e Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), condicionando o apoio do Centrão a Sarney à obtenção de cargos no governo, explodiu como uma bomba dentro do grupo suprapartidário. Anteriormente, numa reunião do grupo, o deputado Afif Domingos (PL-SP) afirmou: "voto com o Centrão, mas não voto com o governo".

Ontem de manhã, o senador João Castelo (PDS-MA), também do Centrão, chamou o deputado Roberto Jefferson e reforçou: "não aceito me vincular ao governo Sarney". Segundo o deputado Jefferson, pelo menos 20 parlamentares do Centrão deixaram de votar a proposta de préambulo defendida pelo grupo "por protesto". Quase toda a bancada do PTB não seguiu a orientação do Centrão.

A frase de Roberto Cardoso Alves usada para condenar o apoio do Centrão ao governo — "é dando que se recebe" — foi a que mais irritou os parlamentares do grupo que não fecham integralmente com Sarney. Roberto Jefferson não perdeu seu colega: "isso é frase que as meninas do Manguê dizem, no casarão rosa da rua Alice, aquele velho lupanar", disse, referindo-se à zona de prostituição do Rio de Janeiro.

O deputado Dado Coimbra (PMDB-RJ), espécie de secretário-geral do Centrão, tentou várias explicações para o fato de o grupo não ter alcançado os 280 votos necessários



Roberto Cardoso Alves, Fernando Henrique Cardoso e Mário Covas conversam antes da votação no plenário

para aprovar seu préambulo. "Muitos só chegaram hoje (ontem) à noite", "houve atraso nos aviões", "a questão do préambulo não era importante, era mais redacional". Segundo ele, estavam em Brasília (não necessariamente no plenário) na hora do voto, apenas 276 membros do Centrão.

Como apenas 248 votaram com a proposta do grupo segue-se que houve muitas traições, fora os que se ausentaram do plenário. "Eles votaram do outro lado" — admitiu o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), outro líder do Centrão. Segundo Fiúza a maioria dos evangélicos do Centrão não seguiu a orientação do grupo. "Acho que é porque nós colocamos a palavra 'Deus' embaixo, não em cima", disse, irritado.

As 19h, com base no computador que usa para controlar os movimentos de todos os membros do Centrão, Dado Coimbra anunciou os números do fracasso do grupo: houve 22 defeições (isto é, membros do grupo que votaram contra sua própria proposta), 3 abstenções, 23 membros estavam em Brasília mas não foram

ao plenário e 9 só chegaram ontem à noite e hoje a Brasília. **Acordo frustrado** Antes da votação houve uma sucessão de tentativas de acordo entre o Centrão e a liderança do PMDB, com apoio dos partidos de esquerda. No meio do plenário, às 17h, líderes dos dois lados discutiram, sem sucesso, a seguinte proposta de acordo: seria votado sem contestação o préambulo do Centrão e, em troca, este grupo votaria com a cúpula do PMDB e a esquerda a proposta da Comissão de Sistematização para o parágrafo único do artigo primeiro do título I (Dos princípios fundamentais). Este parágrafo diz: "todo o poder pertence ao povo, que o exerce diretamente nos casos previstos nesta Constituição ou por intermédio de representantes eleitos". Seria a consagração do princípio da "democracia direta", defendida pela esquerda e combatida pelo Centrão. Quando esta proposta foi apresentada pelos líderes do PMDB, o deputado Bonifácio Andrada (PDS-MG), do Centrão, respondeu: "você aprovam o nosso

préambulo agora e nós voltamos a discutir o título I mais tarde".

Esta resposta irritou o PMDB. "É brincadeira, é querer nos chamar de burros", desabafou o deputado Antônio Britto (PMDB-RS), um dos negociadores da cúpula do PMDB. Negociaram pelo PMDB os senadores Mário Covas (SP) e Fernando Henrique Cardoso (SP), e os deputados Egídio Ferreira Lima (PE) e Antônio Brito (RS). Pelo Centrão, além de Bonifácio, negociaram os deputados José Lins (PFL-CE) e Delfim Neto (PDS-SP).

Antes, outra tentativa também acabou frustrada. Mais uma vez Bonifácio Andrada, pelo Centrão, rejeitou a proposta negociada pelo deputado Nelson Jobim (PMDB-RS). Por esta proposta seria aprovado todo o préambulo do Centrão desde que com a emenda aditiva do deputado Antônio Mariz (PMDB-PB) que diz: "a soberania reside no povo, que é a fonte de todo o poder; os poderes inerentes à soberania são exercidos por representantes eleitos, ou diretamente pelo povo".

Comando do grupo fracassa no plenário

JOÃO BATISTA NATALI

Enviado especial de Brasília

Expressão baseada em drama de Shakespeare

Da Redação

A expressão "Romeu e Julieta", utilizada para referir-se à dupla parlamentares que comanda a votação para o Centrão, é inspirada na primeira e mais popular tragédia do dramaturgo inglês William Shakespeare (1564-1616), que, de acordo com algumas versões sobre sua vida, gostaria mesmo de ter sido sonetista da corte. Poeta, historiador e filósofo, Shakespeare baseou-se num pequeno poema do inglês Arthur Brooke para descrever, em 1594, o trágico destino de dois jovens de Verona, Romeu e Julieta, unidos pela força vital do impulso amoroso mas destruídos pelo ódio existente entre suas famílias (os Montecchio e os Capuleto), envolvidos em querelas feudais irreconciliáveis.

disse à Folha exprimir a posição de "uma dúzia" de outros integrantes de sua bancada, mencionou dissensões internas geradas por declarações fisiológicas de dirigentes do Centrão. Ou, mais precisamente, dos deputados Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) e José Lourenço (PFL-BA), pedindo favores ao governo em troca do apoio aos cinco anos.

Diante da desarticulação do bloco no momento da votação, a justificativa mais irrisória partiu de Gastone Righi (PTB-SP). Assumindo uma postura forçadamente séria, ele pontificou: "As melhores formas de atuação ainda são aquelas em que nos inspiramos da anarquia".



Ricardo Fiúza e Irapuan Costa Júnior, que fariam as vezes de 'Romeu e Julieta'

Participação popular é a primeira discussão

Do Sucursal de Brasília

Na votação do préambulo e dos quatro primeiros títulos do projeto de Constituição, está em jogo a definição dos limites da participação popular no processo decisório do país. As duas correntes que se formaram em torno da questão brigam pela manutenção do sistema representativo (defendido pelo Centrão) ou pela criação da "democracia direta" (proposta pelos "progressistas"), prevista em constituições de diversos países, como Itália, União Soviética e China.

O Plenário Pró-Participação Popular na Constituinte, que aglutina partidos de esquerda e entidades como a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), reativou ontem sua campanha. O "Plenário" quer fazer valer os onze dispositivos que conseguiu incluir no projeto da Sistematização, excluídos das emendas do Centrão.

O espírito da "democracia direta" está traduzido pela seguinte emenda, proposta para o préambulo: "Todo o poder pertence ao povo, que o exerce diretamente, nos casos previstos nesta Constituição, ou por intermédio de representantes eleitos". Há vários outros dispositivos, de caráter específico, mas os mais importantes são os parágrafos 2º, 3º e 4º do artigo 75 do projeto da Sistematização, que garantem à "iniciativa popular" o direito de apresentar emendas cons-

'Deus' gera brigas mas ninguém apresenta emendas

Do Sucursal de Brasília

Por quase uma hora, constituintes comunistas e evangélicos trocaram farpas em nome de Deus na primeira sessão do plenário do Congresso Constituinte. A discussão inócua foi provocada pela inclusão no préambulo da nova Constituição da expressão "em nome de Deus". Apesar da briga, nenhum parlamentar apresentou emenda excluindo esta invocação.

"O Brasil é a maior nação cristã do mundo. Isso causa asco aos totalitários, aos radicais de esquerda", disse o deputado Fausto Rocha (PTB-SP), evangélico e apresentador de um programa religioso pelo rádio. O ataque era dirigido ao deputado Haroldo Lima (BA), líder do PC do

titudinal, projetos de lei e propôr referendos.

O Centrão, segundo o senador Irapuan Costa Júnior (PMDB-GO), defende a participação popular através de plebiscitos ou referendos, "um princípio consagrado no mundo inteiro". Entretanto, considera a "democracia direta" uma utopia, "pois não existe em lugar nenhum do mundo". O presidente do PFL, Marco Maciel (PE), disse que seu partido também defende os plebiscitos, mas não

B, que pediu a exclusão da proteção de Deus, recebendo vaías e apupos do plenário.

Durante a votação do préambulo, pela Comissão de Sistematização, o deputado José Genoíno (PT-SP) apresentou emenda com a exclusão da proteção divina do texto. Apenas Haroldo Lima votou a favor da proposta, já que Genoíno era suplente e não tinha direito a voto. Deus recebeu o apoio até do deputado Roberto Freire (PE), líder do PCB.

Depois da discussão entre Lima e Rocha, o deputado Roberto Augusto Lopes (PTB), bispo-protestante no Rio de Janeiro, voltou a defender a expressão, citando trechos da Bíblia. Pela concordância geral, o debate se esgotou e Deus venceu.

discutiu a questão das emendas populares.

Os senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso (ambos do PMDB-SP) e o presidente do PT, Luís Inácio Lula da Silva (SP), assinaram um "compromisso de voto" que o Plenário Pró-Participação Popular está fazendo circular no Congresso Constituinte. Trata-se de um instrumento sem valor regimental, apenas "moral". Até ontem continha 60 assinaturas. Quando se discute o sistema repre-

sentativo, é preciso verificar se ele é uma forma do povo exercer o poder diante da complexidade do Estado moderno ou uma maneira de alienar o povo do poder, impedindo a democracia das massas. A questão é colocada pelo diretor do Centro de Estudos e Acompanhamento da Constituinte da Universidade de Brasília (UnB), João Gilberto Lucas Coelho. Para ele, o Centrão age "com ranços dos séculos passados", por acreditar que a representação é um meio de manter o povo longe do poder.

O coordenador da Comissão da CNBB para o acompanhamento da Constituinte, d. Cândido Padin, disse que a representação parlamentar é "meramente funcional", para facilitar e acelerar a tomada de decisões. Para ele, o Legislativo não pode suprimir totalmente o poder do eleitorado com o pretexto de que o representa. "A verdadeira forma de regime democrático é aquela que permite o exercício direto do poder do povo", disse.

Pelo projeto da Sistematização, emendas à Constituição e projetos de lei podem ser propostos por iniciativa de pelo menos 0,1% do eleitorado do país distribuídos por no mínimo cinco Estados, com não menos de 0,3% dos eleitores de cada um deles. Na Itália, um conjunto de 50 mil eleitores pode apresentar proposta legislativa; na Suíça, o mesmo número de pessoas pode pedir revisão total ou parcial da Constituição; na China, os eleitores podem destituir os deputados.

COMO VOTARAM OS CONSTITUINTES

PMDB

- Albano Franco (SE), Alêrcio Filho (MA), Alfredo Campos (MG), Alaíde Vasconcelos (MG), Aloysio Teixeira (RJ), Aloysio Campos (PB), Alvaro Antônio (MG), Antônio Câmara (RN), Antônio Carlos Franco (SE), Antônio de Jesus (GO), Arnaldo Moreira (RJ), Arnaldo Moraes (PA), Adrybal Bentes (PA), Aurora Mallo (AM), Basílio Viliani (RJ), Bezerria de Melo (CE), Coia Fomosa (SP), Cardoso Alves (SP), Carlos Sant'Anna (BA), Carlos Vinagre (PA), Carval Beneditos (AM), Chagas Neto (RO), Dalton Canabarro (MG), Dado Coimbra (RJ), Dário Biaz (GO), Danilo Arnerio (RJ), Djenei Gonçalves (SE), Elial Rodrigues (PA), Expedito Machado (CE), Fausto Fernandes (PA), Fernando Velasco (PA), Flávio Palmier de Veiga (RJ), Francisco Carneiro, Francisco Rollemberg (SE), Francisco Sales (RO), Genésio Bernardino (MG), Gerardo Fleming (AC), Gidal Dantas (CE), Gil César (MG), Gustavo de Faria (RJ), Hélio Rossi (SP), Henrique Eduardo Alves (RN), Hélio Brant (RS), Irapuan Costa Júnior (GO), Ivo Ceradino (MG), João Culman (ES), João Carlos Bacelar (BA), João Cunha (SP), João Rezak (SP), Joaquim Haickel (MA), Joaquim Sucena (MT), Jorge Leite (RJ), Jorge Viana (BA), José Carlos Martins (PR), José da Conceição (MG), José Dutra (AM), José Freire (GO), José Geraldo (MG), José Melo (AC), José Viana (RO), Jovanni Masini (PB), Leopoldo Parus (AM), Lourenberg Nunes Racha (MT), Lúcia Vânia (GO), Luis Roberto Ponte (RJ), Luiz Leal (MG), Manoel Ribeiro (PA), Márcio Kubitschek (DF), Maria Lúcia (AC), Mário Bruchardet (MG), Mário de Oliveira (MG), Mathew Issan (PR), Maurício Nassar (PR), Maurício Padoa (MG), Max Rosenmann (PR), Meira Filho (DF), Meira Freire (MG), Milton Barbosa (BA), Milton Lima (MG), Milton Reis (MG), Nabor Júnior (AC), Naphali Alves de Souza (GO), Nilson Gibson (PE), Nyder Barbosa (ES), Olavo Pires (RO), Osmando Reboças (CE), Osvaldo Macedo (PR), Osvaldo Sobrinho (MT), Paulo Roberto (PA), Rachid Saldanha Daza (MS), Renato Johnson (PR), Roberto Vital (MG), Rodrigues Palma (MT), Rosa Frato (MG), Rubem Branquinho (AC), Rubem Figueiredo (SE), Samir Achá (SP), Sérgio Wernneck (MG), Silvio Abreu (MG), Theodoro Mendes (SP), Tito Costa (SP), Vinícius Rosado (RN), Wagner Lago (MA).

PFL

- Alonso Arinos (RJ), Agrupino de Oliveira Lima (SP), Alêrcio Cordeiro (AL), Alêrcio Dias (AC), Alexandre Costa (MA), Aloysio Chaves (PA), Ângelo Magalhães (BA), Aníbal Barcellos (AP), Antonio Carlos Mendes Thame (SP), Antonio Ferreira (AL), Arnaldo Prieto (RS), Arnaldo de Oliveira (RJ), Átila Lira (PI), Benito Gomes (BA), Carlos Chiarelli (RS), Chagas Duarte (RR), Christovam Chardade (MG), Cleonânio Fossaca (SE), Costa Ferraro (MA), Dionísio Dal Prá (PE), Dionísio Hage (PA), Edison Lobão (AM), Edson Tavares (PB), Eleazar Moreira (AM), Eric Viana (MA), Eraldo Travenço (BA), Evaldo Gonçalves (PB), Ezequiel Faria (AM), Fausto Rocha (SP), Francisco Benjamim (BA), Francisco Coelho (AM), Francisco Dornelles (MG), Furtado Leite (CE), Gândi Jamil (MS), Geovani Borges (AP), Gilvan Machado (PE), Iberê Ferrarini (RJ), Incência Oliveira (PE), Jacy Scavagnola (PR), Jailor Azi (BA), Jolles Fantoura (GO), Jessé Freire (RN), Jesualdo Cavalcanti (PI), Jesus Tajra (PI), João Lobo (PI), João Machado Rollemberg (SE), João Meneses (PA), Jofron Fraijot (DF), Jonas Pinheiro (MT), Jovival Lucas (BA), Jorga Baurhausen (SC), José Agripino (RN), José Camargo (SP), José Jorge (PE), José Lins (CE), José Lourenço (BA), José Mendonça Bezerra (PE), José Moura (PE), José Santana de Vasconcelos (MG), José Teixeira (MA), José Tinoca (PE), Júlio Campos (MT), Leir Lomario (BA), Levy Dias (MS), Lourival Baptista (SE), Luiz Eduardo (BA), Luiz Marques (CE), Maluly Neto (SP), Manoel Castro (BA), Marco Maciel (PE), Marcondes Godeiro (PB), Messias Góes (SE), Maurício Cavalcanti (RR), Mussa Dames (PI), Nelson Sobrã (RJ), Orlando Pacheco (SC), Oscar Corrêa (MG), Osmar Leão (RJ), Osvaldo Coelho (PE), Paes Landim (PI), Pedro Carneiro (GO), Pedro Casolin (ES), Ricardo Fiúza (PE), Ricardo Jor (SP), Roneiro Corrêa (MG), Rubem Medeiros (RJ), Sade Houshe (AM), Sandra Cavalcanti (RJ), Sarmay Filho (MA), Sérgio Brito (BA), Simão Sessim (RJ), Victor Fontana (SC), Victor Travão (MA), Vitorino Consonção (AL), Waldack Orelhas (BA).

PDS

- Adauto Pereira (PB), Acácio de Barba (CE), Antonio Salim Curioni (SP), Arnold Forastiere (SP), Bonifácio de Andrada (MG), Carlos Virgílio (CE), César Cala Neto (CE), Cunha Ruena (SP), Darcy Pozzo (RS), Davi Alves Silva (MA), Delfim Neto (SP), Felipe Martins (RN), Francisco Digenes (AC), Gastão Peres (PA), João Passarinho (PA), João Castelo (MA), José Luiz Maia (PI), Mello Reis (MG), Myrian Portinho (PI), Narciso Mendes (AC), Osvaldo Bender (RS), Roberto Campos (MT), Ruberval Filinto (SC), Ubiratam Spinelli (MT), Victor Faccioni (RJ), Vigiara da Silva (MA), Virgílio Galassi (MG), Vinícius Tavares (CE).

PDT

- Renes Nader (RJ), João de Deus Antunes (RS).

PTB

- Arnaldo Faria de Sá (SP), Gastone Righi (SP), Jayme Palazzini (SP), José Elias (MS), José Elias Amad (MG), Marinho Finto (RJ), Mendes Borges (SP), Ottomar Finto (RJ), Roberto Augusto (RJ), Roberto Jefferson (RJ), Sálton Borges dos Reis (SP).

PL

- Adulfo Oliveira (RJ), Afif Domingos (SP), Alvaro Valle (RJ), José Carlos Coutinho (RJ), Osvaldo Almeida (RJ).

PDC

- José Maria Eymol (SP), Mauro Borges (GO), Roberto Bolestra (GO), Siqueira Campos (GO), Sotero Cunha (RJ).

PMDB

- Abigail Falcão (BA), Acival Gomes (SE), Acácio Neves (MG), Ailton Sandoval (SP), Alexandre Puzyna (SC), Almir Gabriel (PA), Anna Maria Rattes (RJ), Aníto de Barros (MT), Antônio Britto (RS), Antonio Gaspar (AM), Antonio Mariz (PB), Artur de Távola (RJ), Benedito Monteiro (PA), Bernardo Cabral (AM), Carlos Cotto (MG), Célio Cunha Lima (PB), Célio de Castro (MG), Celso Dourado (BA), Chagas Rodrigues (PE), Cid Carvalho (MA), Cid Sabádia de Carvalho (CE), Cristiano Tavares (PE), Darcy Detton (PR), Del Basco Amaral (SP), Domingos Juvenil (PA), Domingos Leonelli (BA), Dorcas C. Campolongo (SP), Eduardo Moreira (SC), Egídio Ferreira Lima (PE), Eudécio Scola (PR), Fábio Feldmann (SP), Fernando Bezerra Coelho (PE), Fernanda Cunha (GO), Fernando Gasparian (SP), Fernando Henrique Cardoso (SP), Fernando Lyra (PE), Fírmo de Castro (CE), França Teixeira (BA), Francisco Amaral (SP), Francisco Kuster (SC), Gabriel Guerreiro (PA), Gaovoh Amorante (SC), Geraldo Alckmin Filho (SP), Gerardo Campos (DF), Gerardo Melo (PE), Gerson Camato (ES), Gerson Marcondes (SP), Harlan Godeiro (PE), Haroldo Sobrinho (MA), Hélio Manhães (ES), Haráclio Fortes (PI), Hermes Zanetti (RS), Humberto Luciano (PB), Ibsen Pinheiro (RS), Ivair Rodrigues (RS), Ivo Sarinho (GO), Januário Wanderley (RN), Jo Leck (RS), Joa Moimará (RS), Joa Vitoricida (SC), José Góes (BA), João Agripino (PB), João Hermann Nery (SP), João Nival (GO), Jorge Hage (BA), Jorge Uequed (RS), José Carlos Grecco (SP), José Carlos Sobrinho (MA), José Carlos Vasconcelos (PE), José Costa (MA), José Fogaça (RS), José Guedes (RO), José Paulo Binal (RS), José Rizzo (PR), José Serra (SP), José Tavares (PR), Julio Costantini (RS), Jutahy Magalhães (BA), Kacy Iba (SP), Leite Chaves (PE), Lello Sousa (RS), Lessio Sander (ES), Luis Alberto Wanderley (RN), Lúcio Leck (RS), Luis Sayer (GO), Luis Viana (BA), Luis Viana Neto (BA), Manueto de Lacer (PE), Marcelo Cordeira (BA), Márcio Braga (RJ), Márcio Lacerda (MT), Mário Covas (SP), Maurício Fruet (PR), Maurício Ferreira Lima (PE), Mauro Benevides (CE), Mauro Campos (MG), Mauro Miranda (GO), Mendes Canale (MS), Mendes Ribeiro (RS), Michel Temer (SP), Mira Teixeira (RJ), Nelson Carneiro (RJ), Nelson Jobim (RS), Nelson Wedekin (SC), Nelson Friedrich (PR), Nestor Duarte (RS), Nilso Spazzetti (PR), Nican Albarran (GO), Octávio Elias (MG), Paes de Andrade (SP), Paulo Sérgio (RJ), Paulo Ramos (RJ), Paulo Zorzur (SP), Percival Muniz (MT), Pimenta da Veiga (MG), Plínio Martins (MS), Pompeu de Souza (DF), Raimundo Bezerra (CE), Raul Ferraz (BA), Renan Calheiros (AL), Renato Viana (SC), Rita Camato (ES), Roberto Brandt (MG), Roberto Rollemberg (SP), Robson Marinho (SP), Ronaldo Aragão (RO), Ronaldo Carvalho (MG), Ronaldo Cesar Coelho (RJ), Ronan Tito (MG), Rospido Netto (RS), Ruy Bacelar (BA), Ruy Nadel (RJ), Sérgio Spodo (PR), Severo Gomes (SP), Sigmaringa Seixas (PE), Tadeu França (PR), Teotônio Vilela Filho (AL), Ubiratan Aguiar (CE), Valter Pereira (RN), Vitor Alves (ES), Vicente Bago (RS), Vilson Souza (SC), Virgíndia de Senne (BA), Wolsky Pugliesi (PR), Waldemar de Luca (SC), Wilson Campos (PE), Wilson Martins (MS), Zito Volodares (MG).

PFL

- Airon Cordeiro (PR), Altemi Guerra (PR), Cláudio Avila (SC), Eraldo Trindade (AP), Erico Pagararo (RS), Jayme Santana (MA), João da Mata (PB), José Queiroz (SE), José Thomas Nonó (AL), Lúcio Braga (PB), Lucio Alcântara (CE), Maria de Lourdes Abadio (DF), Mário Assad (MG), Maurício Campos (MG), Stelio Dias (ES), Valmir Campelo (DF).

PPS

- Adilson Motta (RS), Antônio Carlos Kander Reis (SC), Henrique Córdova (SC), Lavíster Maia (RN), Wilma Maia (RN).

PDT

- Ademar de Barros Filho (SP), Adroaldo Streck (RS), Amayur Müller (RS), Baczyna Cunha (RJ), Brândão Monteiro (RJ), Carlos Alberto Coó (RJ), Carlos Cardini (RS), César Maia (RJ), Chico Humberto (MG), Edeio Fria (RS), Flacierno Poirão (RS), José Fernandes (AM), José Maurício (RJ), Juarez Antunes (RJ), Luiz Salomão (RJ), Lydaíneas Maciel (RJ), Mário Maia (AC), Maurício Correa (DF), Norma Sôo Thiago (CE), Nelson Aguiar (ES), Nelson Seixas (SP), Roberto D'Avila (RJ), Vividônio Barbosa (RJ).

PFL

- Alfonso Camargo (PR), Dizeo Tatu Quadras (SP), Francisco Rossi (SP), Joaquim Benviláquez (SP), Roberto Torres (AL).

PT

- Benedicto da Silva (RJ), Eduardo Jorge (SP), Flaveston Fernandes (SP), Guacimercio Milhomem (SP), Inna Passani (SP), João Paulo (MG), José Genaro (SP), Luiz Gushiken (SP), Luis Inacio Lula da Silva (SP), Olívio Dutra (RS), Paulo Delgado (MG), Paulo Faim (RS), Plínio de Arruda Sampaio (SP), Virgílio Guimarães (MG), Vitor Buati (ES), Vladimir Palmeira (RJ).

PL

- José Luiz de Sá (RS).

PC do B

- Alô Arantes (GO), Edmilson Valentin (RJ), Haroldo Lima (BA), Lúcia do Mato (BA).

PDS

- Augusto Carvalho (DF), Fernando Santana (BA), Roberto Freire (PE).

PSB

- Ademir Andrade (PA), Beth Aziz (AM), Jamil Haddad (RJ).

PMDB

- Antonio Farias (PE), José Soares (RJ).

Sem partido

- Nome Frazão (MG).

PMDB

- Fernando Gomes (BA), Hélio Duque (PR), Miraldo Gomes (BA), Santinho Furtado (PR), Ulysses Guimarães (SP).

PFL

- Luiz Varallo (MG).

PDS

- Jorge Arbog (PA), Telmo Kist (RS).

PC do B

- Eduardo Bonfim (AC).

PFL

- Alfonso Camargo (PR), Dizeo Tatu Quadras (SP), Francisco Rossi (SP), Joaquim Benviláquez (SP), Roberto Torres (AL).

PT

- Benedicto da Silva (RJ), Eduardo Jorge (SP), Flaveston Fernandes (SP), Guacimercio Milhomem (SP), Inna Passani (SP), João Paulo (MG), José Genaro (SP), Luiz Gushiken (SP), Luis Inacio Lula da Silva (SP), Olívio Dutra (RS), Paulo Delgado (MG), Paulo Faim (RS), Plínio de Arruda Sampaio (SP), Virgílio Guimarães (MG), Vitor Buati (ES), Vladimir Palmeira (RJ).

PMDB

- Agostinho Almeida (PB), Alarcio Abib (PR), Aloysio Bezerra (AC), Amílter Moreira (PA), Antonio Perosa (SP), Basilio Franco (SE), Carlos Beneditos (CE), Carlos de Curi (AM), Carlos Mascari (MG), Dircene Carneiro (SC), Edvaldo Mariz (PB), Ervin Borikoshi (PR), Felipe Chedzo (PR), Francisco Pinto (BA), Genesildo Corrêa (BA), Gerardo Buites (AL), Getzoldo Patrícia (PE), Hélio Cotto (MG), José Igncio Ferrero (ES), José Maranhão (PB), José Ulysses de Oliveira (MG), Jutahy Junior (BA), Leopoldo Bassano (MG), Magalhães Vilela (GO), Manoel Moreira (SP), Manoel Viana (CE), Marcar Lins (MG), Mário Lima (BA), Mattias Lelo (PR), Maurício Sampaio (CE), Moyses Pimentel (CE), Onofre Corrêa (MA), Qadir Lima (AC), Osvaldo Lima Filho (PE), Osvaldo Trevizan (PE), Paula Mincione (RS), Paulo Silve (PI), Raimundo Lira (PB), Raimundo Rearden (MG), Rafael Capiberibe (AP), Raul Belém (MG), Renato Bernardi (PR), Rose de Freitas (ES), Uziel Carvalho (PB).

PFL

- Alfonso Arinos (RJ), Alvaro Pacheco (PE), Alysion Paulinelli (MG), Antonio Lano (PR), Assis Canuto (RO), Eivaldo Sarunoy (AL), Eivaldo Nogueira (CE), Emaré Michiles (AM), Guilherme Palmiera (AL), Homero Santos (MG), Humberto Saoto (MG), Jairo Carneiro (BA), João Alves (BA), Joaquim Francisco (PE), Odacir Soares (RO), Orlando Bezerra (CE), Paulo Marques (PE), Paulo Pimentel (RJ), Raquel Cândida (RO), Rita Furtado (RO), Sálhath Carvalho (PE), Saulo Queiroz (MS).

PDS

- Amaral Netto (RJ), Arterio Wernar (SC).

PDT

- Noel de Carvalho (RJ).

PTB

- Carlos Alberto (RN), Fábio Baurhauri (RJ), Forzbulmi Júnior (SP), José Eggeis (RJ).

PL

- Hélio Racho (RN).

PDC

- Paulo Roberto Cunha (GO).

PFL

- Messias Soares (RJ).



Abstenções 9

Ausentes 75